

João Freire  
R. Afonso de Paiva, 17  
1400 Lisboa

QUINTAL, F.

CARO AMIGO E COMPANHEIRO

Boa saúde para si e seus próximos!

Espero que o meu nome não lhe seja desconhecido, pela colaboração que tenho dado para A BATALHA, VOZ ANARQUISTA e A IDEIA.

Estou a fazer um grande estudo do movimento operário e libertário entre 1910 e 1940, mas visto "de dentro". À parte os trabalhos do Edgar Rodrigues e os livros de memórias de alguns camaradas, tudo o que mais se tem escrito sobre o nosso passado - que vós vivestes - é obra de historiadores, mais ou menos sérios, mas que não são companheiros de ideal.

Por isso peço a vossa colaboração, agora.

Para além das entrevistas que vou fazendo aos camaradas, gostaria que respondessem por escrito ao questionário seguinte.

Bem sei que estes questionários são sempre aborrecidos e muitas vezes se não quadram com o nosso caso pessoal. Mas é para mim importante saber com exatidão certos factos e opiniões vossas. E como não posso ir a todo o país e nas entrevistas muita coisa escapa, penso que estas respostas poderão completar as informações de que preciso.

Dito isto, espero que o camarada tenha a paciência de ler e responder a todas estas questões. E se souber de outras pessoas, do seu tempo, que não tenham recebido este questionário, informe-me imediatamente. Será porque desconhecia o seu nome ou morada. Interessa-me tocar todos os camaradas felizmente ainda vivos, mesmo aqueles que se tenham um pouco afastado das convicções libertárias, mas que permaneçam sentimentalmente próximos.

Então aí vamos:

QUESTIONÁRIO

NOME: Francisco Nóbrega Quintal

Endereço actual: Avenida D. Sebastião - 47-A

Costa de Caparica - Almada



8. Foi sócio de cooperativas de consumo ? De Barreiros, a mais antiga  
E de habitação ? \_\_\_\_\_ E outras ? \_\_\_\_\_  
Desempenhou nelas alguns cargos ? \_\_\_\_\_

9. Foi sócio de associações ou colectividades populares, clubes, associações de socorros mútuos, etc... ? \_\_\_\_\_

Desempenhou nelas alguns cargos ? \_\_\_\_\_

10. Que aconteceu aos bens, documentos, etc..., do seu sindicato quando da fascização decretada pelo Salazar em 1933 ?

Ignoro. Sei apenas, que nenhum todo se manteve na mesma, documentação, mobiliário, etc e até o mesmo delegado e funcionários, que, a título de manter o Sindicato, fizeram causa com a nova situação, como sucedeu aos Marinheiros e aos Oficiais, em que Silvino Nogueira e José do Santos se mantiveram.

11. Na clandestinidade, qual a principal actividade a que se dedicou: Distribuição de propaganda ? Sim Tarefas organizativas ? algumas Solidariedade ? Sempre Outras ? \_\_\_\_\_

12. A partir dos anos 30, onde costumava contactar os camaradas:

Em cafés ou tabernas ? Unas e outras, em Lisboa Quais ? Acidentalmente no Pato ou Lisboa, ainda hoje habituado Em colectividades ou associações ? Como era fugitivo da Marinha No trabalho ? ondei por Alentejo como caixeiro viajante até 1932 ano em que fui preso. Depois de preso ondei isolado com contactos alternados cuidando da família. Outras ? \_\_\_\_\_

13. Participou alguma vez nas actividades da oposição democrática depois da segunda guerra mundial ? Nunca.

Lamentavelmente, a oposição libertária foi deficientemente organizada, mas, mesmo assim, a ela me limitei.

14. Como, ou por que influências ou circunstâncias abraçou as ideias anarquistas ? Por um fenómeno de crescimento em ascensão

na botânica; liberais sinceros, democratas ardentes, republicanos de sã ideologia, num meio já contaminado pela política patriótica,

mas aberto, sem quotas ou silêncios, que a ditadura salazarista, mais incrementada, e os falsos regimes do 25 de abril, continuaram. O ideal anarquista surgiu não se sabe como nem quando, mas já estava desabrochando desde a juventude.

## II - ACTIVIDADE PROFISSIONAL

1. Profissão ou profissões exercidas ? ( indique as datas e empresas ou patrões principais onde trabalhou ) Nunca tive uma

profissão manual ou mecânica. Estudei no Liceu e depois tive o curso de navegação marítima na Escola Náutica. Meus tentos foram o almirante Azeredo Coutinho e o Comandante Fontoura da Costa, dois mestres de autêntica craveira científica, como de João Coutinho.

I - ACTIVIDADE MILITANTE

1. A que sindicato ( ou sindicatos ) pertenceu ? ( indique as datas e se neles desempenhou alguns cargos )

Sindicato do Pessoal da Administração do Porto de Lisboa  
Rua dos Remédios à Alameda  
Liga dos Oficiais de Marinha Mercante, do Sindicato do Capitães e Oficiais Nauticos - Praça de S. Luis - Lisboa  
Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa - N.º 1525 - de 18.12.75 - T.º da Trindade - Lisboa

2. Pertenceu a grupos anarquistas ? ( indique quais, as datas, e se desempenhou neles algumas funções especiais )

Grupo Novos Horizontes, Grupo Os Insurretos, União Anarquista Portuguesa, formada na Conferência de Alentejo em 1925. Foi secretário desta Organização Federal juntamente com Fernando de Almeida Marques e outros camaradas não permanentes entre Arnaldo Pinheiro e Januário.

3. Teve cargos em comités federais, ou de organizações anarquistas ?

Na crise da C.F.T. e do jornal "A Batalha", foi nomeado delegado por Setúbal ao novo Comité Central, cargo que ocupou por pouco tempo para se dedicar mais à propaganda específica. (Vide: "O Anarquista", 1936)

4. Na imprensa operária e libertária, indique os periódicos onde tenha colaborado, sido assinante ou leitor assíduo.

"A Batalha", "A Comuna", a revista "Aurora", "O Anarquista", o boletim ilustrado "Argos" do Sindicato do Pessoal das Empresas de Navegação, Aero-navegação e Pescas, e acidentalmente alguns jornais de Portugal ou estrangeiros, de que me não lembro. Actualmente "Voz Anarquista" e "A Ideia". No "Satanás", n.º 1947 e 1948; "O Clarão" de Vila do Conde.

5. Indique as prisões e condenações que tenha sofrido ( datas, locais e motivos).

Na 1.ª República, prisão em massa de jovens sindicalistas no Porto de Sacauim; prisão em massa numa reunião comemorativa do 14 de Julho, calhona, no Governador Civil de Lisboa, durante a 1.ª República; em Espanha, Málaga, no Carcere Modelo, uma quinzena para averiguação; em Agosto 1927 prisão com deportação para Angola; em 1932, prisão em Ponte de S. de, enclausurado no Aljube, e transferido para o Porto onde foi julgado no Tribunal Militar especial em Julho de 1934.

6. Indique as deportações ou exílios a que tenha sido forçado.

Deportado para Chibita, distrito da Huila, Angola, de Agosto de 1927 a Janeiro de 1929, com passagem pelo Funchal de onde fugiu;

7. Participou em algum Congresso operário ou Conferência anarquista? Quais e em que qualidade ?

Conferência de Alentejo, em 1925 de onde saí para U.A.P.  
Conferência de Valença, em 1927, como delegado da U.A.P. e representante do C.F.T.

2. Na profissão principal que exerceu, que tipo de trabalho fazia ?

*Não tendo uma profissão propriamente dita, antes de se oficial da Marinha Mercante, e usando a minha inclinação para o magistério primário, inscrevi-me no Ministério da Instrução Pública, para o que apresentei documentação julgada suficiente, pelos que me passaram diploma, como professor de ensino particular. Profissão que exerci durante mais ou menos tempo, em épocas intercalares. Mas a principal foi a de Oficial da Marinha Mercante.*

3. Como aprendeu essa profissão ?

- com o pai, familiar ou amigo ? \_\_\_\_\_
- num patrão ? \_\_\_\_\_
- como aprendiz ? \_\_\_\_\_
- Tempo de aprendizagem ? \_\_\_\_\_
- numa escola ? Escola Náutica ( Qual e durante quanto tempo ? \_\_\_\_\_ )

4. Qual o horário normal dessa profissão, na época ? \_\_\_\_\_

5. Qual a forma usual de pagamento de salário nessa profissão ?

*Como professor era profissão liberal. Como tripulante, sujeito a tabelas variáveis.*

6. Trabalhava com máquinas ? No mar, sim, os aparelhos de navegação.

Quem é que controlava a produção ? ( o trabalhador, a máquina, o encarregado, etc... ? ) Um comandante, no conjunto. Periodicamente, cada oficial o seu próprio.

7. Como era a disciplina no trabalho ? No mar, oscilante, comparando a mentalidade de cada um. Para uns, a mania de que a disciplina é essencialmente precisa, como militar, à antiga; para outros, como eu, a ideia da cooperação num meio limitado.

8. Quando é que começou a ter férias (descanso) anuais ? Se mantive, quando revisei os jornais "República".

9. Houve evoluções importantes no trabalho da sua indústria ? \_\_\_\_\_

(introdução de novas máquinas, métodos, engenheiros, etc...).

indique-as. \_\_\_\_\_

10. Trabalhou em : - fábricas grandes ? \_\_\_\_\_

( efectivos aproximados: ) \_\_\_\_\_

- pequenas oficinas ? \_\_\_\_\_

- outros ? \_\_\_\_\_



11. Sofreu acidentes de trabalho ou doenças profissionais ? Não.

12. Trabalhou alguma vez por conta própria ? Em quê ? Não

Teve empregados ? Nunca

13. Foi alguma vez encarregado, mestre, etc... ? Fui oficial da M.M. desde praticante a capitão durante por 3º, 2º e 1º pilotes

Achava estes cargos compatíveis com as suas ideias anarquistas ?

Tão compatíveis, para quem quiser ser, que mesmo a bordo trabalhava clandestinamente pelas ideias e encontrava-me nos portos estrangeiros, com camaradas motoristas que iam trabalhar na estiva. O trabalho na sociedade capitalista não dá ideias a ninguém. A ideia é um produto individual.

14. Participou em alguma greve na sua profissão ? Não.

Qual a sua duração ? \_\_\_\_\_

Recorda algum facto especial então sucedido ? \_\_\_\_\_

Pertencei ao Sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa e fui funcionário da Administração geral do Porto de Lisboa, no Entreposto de Santos e na Secção de Contabilidade, no Cam do Sado

### III INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Local e data do seu nascimento: 24/8/1898

2. Onde viveu na sua infância: na Ilha da Madeira.

3. Habilitações escolares: Oficialmente 5.º ano liceu e Curso de negócios. Secretário num autodidactes.

4. Profissão ou actividades dos seus pais: Funcionários públicos Doméstica

5. As ideias do pai eram : - libertárias ? Não. Mas nas anteriores

- republicanas ? Sim, com sinceridade

- católicas ? Submetido, com repugnância

- outras ? maçon

E as da mãe ? católicas, mas sem intolerância nem beatice.

6. Foi baptizado ? Fui obrigado a isso Foi casado pelo registo civil ? Sim

6A = O que esqueceu: Casado a 1.ª vez com Miquelina Sardinha e a 2.ª vez com Irene Capostreano

casado pela igreja ? Nunca

união livre ? Não

7. A sua companheira é: - religiosa ? Nenhuma delas o é.

- praticante ? Não

E baptizou os filhos ? Não Ou só os registou ? Sim, por exigência da Estatística.

Para não sermos como os irracionais. E por isso fomos organizativos.

21. Tem alguma inclinação especial ou gosto pelas artes ( música, teatro, etc... ) ? Especial não, mas sou sensível a todas.
22. Lê ou lia obras de literatura ? Sempre Tem biblioteca em sua casa ? Varias que a policia devora Quais são os seus autores Hoje gosto mais de contos. atos sem preferências. Sou o globe-traveller da literatura. O mau é bom quando me agrada lê-lo.  
O bom é mau, quando não estou disposto a aturá-lo.  
Se houverem livros à prova de água, como os relógios, não me passaria em uma delícia de leitura, em pleno mar.

#### IV OUTRAS OPINIÕES

1. Considera que as ideias libertárias o ajudaram a modelar o seu comportamento pessoal e que foram, para si, um factor de aperfeiçoamento ? Ou as provações e desilusões marcaram-no muito ?  
Foram, sim. As provações e desilusões da vida não me incapacilizaram com o ideal.  
Alguns pontos-pés nas actuações transpõem - o para a engranação capitalista. Mas volto sempre à superfície.
2. Das grandes figuras do anarquismo mundial, qual a que mais admira ?  
Faure? Malatesta? Outros? Porquê ? Faure, o pensamento claro, apaixonado, exacto, amplo.  
 E qual a obra cuja leitura mais o impressionou ? Varias.

3. O que mais lhe repugnava no fascismo ? Os seus métodos violentos ? - As suas arbitrariedades ? - A sua hipocrisia ? - O dar guarida a mil ditadorzinhos ? - O ser um instrumento da burguesia ?  
Tudo, e qualquer aspecto.

4. Se fosse obrigado a escolher, preferia um regime de justiça e igualdade social com as liberdades aperreadas; ou um outro, de liberdade, mas com grandes desigualdades e injustiças ?  
A qualquer deles falta o complemento necessário: ou a liberdade, ou outro a justiça.

5. Acha que deve haver algum entendimento entre os libertários e os socialistas ? Com os libertários, sim, porque não se completam-se. E com os republicanos ? A República não é uma ideologia, mas um regime. E com os católicos ? Quanto não enfiados na Igreja, mas livres, sim.

6. Acha que os comunistas são iguais, melhores ou piores que os fascistas ? Como totalitários são iguais. Mas não há uma mítica comparação entre um e outro termos. Um é o processo económico, o outro um processo político. A violência é a arma do Fascismo.
7. Acha que se deve hostilizar o regime democrático, sabendo que este permite, em geral, a propagação anarquista ? Permite, na medida em que não nos afastamos muito do terreno. Nunca viram no campo um cavalo com as patas dianteiras pedras?

8. Quantos filhos teve ? 4 *da 1ª companhia*
9. Os filhos foram à escola: - pública ? Sim *Haverdo 1, actual com 19 anos, de uma mulher que parou, sem ser minha companheira.*  
- particular ? Também  
- religiosa ? Não.
10. Os seus filhos têm as suas ideias ? Não é possível, nunca, os filhos teram  
São activistas ? as ideias do pai. Não é possível dizer-se, simpatizantes.  
*Mas não vão em conversas com o pai. São misturados, nova classificação?*
11. Profissão dos filhos: O mais velho foi empregado de escritório  
actualmente é hermanário naturalista, na reforma como empregado  
de escritório. O mais novo é professor primário oficial. O de 19 anos  
é empregado na Editorial Verbo.
12. A <sup>2ª</sup> companheira trabalhou só em casa ? Não Ou trabalhou também  
fora ? Sim Em que actividade ? Empunçadora dos Serviços Médicos  
Sociais, Ministério da Saúde.
13. No seu tempo fez o serviço militar ? Sim Onde? Em infantaria.  
Ou ficou livre ? Liure pela Junta Médica.  
Ou foi refrectário, desertor, etc... ? Não
14. Votou alguma vez nas eleições da República ? Nunca E do Estado  
Novo ? Muito menos E a sua companheira ? Nunca.
15. Viveu sobretudo na cidade, vila ou aldeia ? Em todos estes locais.
16. Tem casa própria ? Nunca
17. Houve relações favoráveis ou desfavoráveis de vizinhos perante  
a sua actividade militante ? ( ajudas ou, pelo contrário denúncias,  
etc... ) Sim, numa aldeia para a crítica dos  
outros, que sempre me foi indiferente.
18. Houve doenças graves ou desgraças na sua família ? Natural-  
mente. Sim é o padrão de cada dia que não interessa à história.  
Quem lhes valeu então ? Penos da família
19. Esteve muito tempo na situação de desempregado ? Por vezes, mas  
consolo-me, pois tem sempre a minha boa gente.  
Quando começou a descontar para as Caixas e para a Reforma ? Logo  
desde o dia em que se formaram. Para que organismo ? Caixa do Povoal  
da Marinha Mercante Nacional; e Caixa Sindical dos Tipógrafos.
20. É ou foi praticante do vegetarianismo, anti-alcoolismo, naturismo,  
ou aprendeu o Esperanto ? Alguma coisa de todas estas no  
dalidades, mas nunca consegui ser apostado de nenhuma delas.  
Sabem como anda o custo da vida? Só para os ricos.  
aprendi o Esperanto, conheço a gramática, mas não sei falá-lo.

8. Como aprecia os actos violentos que alguns anarquistas praticaram?

Por mais razas que haja, o acto violento é contra-productivo.

Os que foram praticados, contraria, deram ao Anarquismo uma ideia falsa e injusta, que os actos históricos podem ser apreciados.

9. Quais os militantes que conheceu pessoalmente e que mais o impres-

sionaram? Antonio Teixeira, M.J. de Sousa, Clemente Vieira do Santos,

Antonio Gonçalves Carneiro, Adriano Botelho, José Carlos de Sousa, Arnaldo

Simões Jardim, Alves Pereira. Porquê? Pela sua sincera dedica-

ção à causa, tão sincera como se vissemem já num mundo libertário.

10. Acha que a CGT deveria ter sido mais dura quando do 28 de Maio de 1926?

Há a C.G.T., núcleo militante, que fez todo o possível para agir bem. Falton-me a sua massa circundante, que sofria a influência de todos

o povo. O grupo da Costa avançou de Braga a Lisboa rodeado por um núcleo reacção- nário mas proferindo slogans de liberdade. Os políticos, o grupo da Seara Nova, os comunistas, os velhos republicanos, o grupo da Biblioteca e os arsenaisistas, resolveram aguardar, com

11. Acha que o 7 de Fevereiro de 1927 podia ter derrubado a ditadura?

Não derrubou, porque foi vítima da traição dos velhos políticos e dos militares. Não houve

simultaneidade entre Porto e Lisboa. Os políticos da 1.ª República não souberam apoiar os elementos populares. Quando interlutavam, aqueles faziam concessões.

12. Acha que o 18 de Janeiro de 1934 poderia ter derrubado a ditadura?

A mesma explicação = falta de concordância nos actos praticados.

De quem foi a culpa? Dos comunistas que descartaram da C.G.T. sacrificando a vitaria ao seu ódio à C.G.T.

13. Pensa que teria sido possível a uma " frente unida contra o fascismo" ( com todas as correntes anti-fascistas ) derrubar o salazarismo nos anos 30 ou 40?

Nestes anos, o movimento internacional, Italiano, Alemão, etc. era favorável ao Fascismo, este estava vitarioso e fraco o movimento esquerdista fraco.

14. Quando da guerra de Espanha, pensou que o salazarismo poderia então cair?

Pelo contrario, participou-se.

15. A quem couberam as culpas na divisão do movimento sindical português?

Aos comunistas.

16. Acha que os camaradas intelectuais ( advogados, professores, jornalistas, etc... ) eram sinceros, ou procuravam ter ascendente no meio operário e popular?

Os chamados intelectuais pensam sempre dirigir, sentenciar, são um fenómeno que ainda não foi bem estudado.

17. Que juízo faz dos sindicalistas que se passaram para o P.C.?

Despeitados e rancorosos que quiseram ser competentes, sendo mediocres, numa nova Central.

E dos que se venderam ao Estado Novo?

Vendidos.

18. Aqueles que na policia ou nas prisões falaram ou se portaram menos bem, considera-os uns traidores?

Não torn.

Ou uns

fracos, vítimas dos métodos policiaes?

Também.





19. E como aprecia os trabalhadores que, com a vinda da repressão e do fascismo, se encolheram ou não quiseram mais ouvir falar de política? É perigosos, como os escravos de todo o tempo, escravos de muito coisa. Todos, que merecem a nome dar e a nome temura.
20. A família foi um estímulo, ou por vezes um travão, para o seu activismo militante? Nunca me deixei travar.
21. Que explicação dá para que as ideias libertárias tivessem penetração pouco no seio dos camponeses? E entre as mulheres? Deho, no entanto, que camponeses e mulheres, são campos semelhantes, e constituem bons meios de penetração ideológica.
22. Para a emancipação dos povos, o mais importante é:
- o sindicalismo e as suas lutas? O sindicalismo revolucionário.
  - a educação, sobre novas bases? a educação.
  - uma revolução social violenta? Ultimo extremo, mas
  - Ou: quem a fará são os oprimidos.
23. Quem considera o pior dos responsáveis pelos males sociais: Os patrões? Os políticos? Os padres? Os militares? Todos.
24. Considera que apesar de tudo, entre 1920 e 1980 houve progresso, ou retrocesso? Houve progresso social e retrocesso político.

E pronto - caro camarada - chegámos ao fim.

Se acaso quer acrescentar algo, poderá facilmente escrever em folhas brancas à parte.

O meu muito e muito obrigado pela sua colaboração.

Desejando-lhe saúde para si e para os seus próximos, queira aceitar as minhas melhores saudações libertárias,

